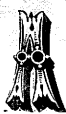


Assinaturas
Corumbá

For anno. 12\$000
" Semestre. 7\$000
" Trimestre. 4\$000



A OPINIÃO

Assinaturas
Exterior

For anno. 14\$000
" Semestre. 8\$000
" Trimestre. 5\$000

PUBLICAÇÃO SEMANAL LITTERARIA E NOTICIOSA

PAZ, JUSTIÇA E LIBERDADE

EDITOR — José Rodrigues da Costa.

Anno I

Corumbá - 27 de Janeiro de 1878

N.º 5

A OPINIÃO

DOMINGO 27 DE JANEIRO DE 1878.

Degradação moral.

Encontra-se no Brazil, e particularmente n'esta provincia, uma especie de partidarios ou homens politicos bem digna de nota.

E' a dos politicos de todos os partidos e de todas as situações; a d'aquelles que hoje servem de instrumentos aos conservadores, se elles se acham de cima, e amanhã aos liberaes, se estes conseguem encastellar-se nas ameias do poder; a dos capangas, em summa, de quem mais der.

Essa especie tende infelizmente a propagar-se, e raro é o dia em que não vemos um adepto d'ella surgir, para vergonha do paiz e maior abastardamento do caracter nacional.

Raras vezes tem os membros de tão miseravel classe a franqueza de apresentar-se taes quaes são, revestidos de seus proprios andrajos, como verdadeiros lazaronis moraes.

E d'ahi, do seu refalsamento e hypocrisia, é que resultam toda a inconveniencia e perniciosidade para o paiz.

Com lagrimas de crocodilo, protestando sempre a maior firmeza de principios e abnegação partidaria, obtêm ser admittidos no gremio dos partidos, para trahil-os a todo o momento, em recompensa dos favores que d'elles recebem.

Esses lazaronis mascarados, que vestem alia's boa fatiota e trajam a' moda, assim com ares de gente limpa, se estão entre os conservadores, apregoam-se conservadores, se entre os liberaes, e se entre os republicanos, não duvidam manifestar-se apologistas d'esse systema, que, entretanto, não comprehendem...

Mostram os dentes a todos os tres partidos e a todos os tres atraçoam sempre que podem.

Se hoje levam um ponta-pé do partido conservador, amanhã não exitarão prostrar-se humildemente ante elle, rojarem-se-lhe a's plantas, lambere-m-lhe até a saliva, se porventura esse partido acenar-lhes com uma migalha qualquer.

A bofetada ou o ponta-pé passa logo, desde que depois d'elle venha uma falia de queijo ou de pão de ló, d'esse pão

de ló dourado que emitta o thesouro nacional.

O procedimento torpe e desleal que tem ante os partidos, é o mesmo que tem ante a sociedade, como simples particulares.

Assim, se estão com Pedro, mostram-se amigos de Pedro e fallam contra Paulo; se estão com Paulo, mostram-se amigos de Paulo e fallam contra Pedro.

Amigos de todos e inimigos de todos. Politicos de todos os partidos e inimigos de todos os partidos.

Mais claramente: judas politicos e judas sociaes.

De ordinario, como os cães esfaimados e sem dono que intrómettem-se pelas casas onde presuppõem a probabilidade de se lhes atirar algum osso ou resto de comida, elles farejam e adulam até a' ignominia os endinheirados, leprosos ou não, para receberem d'elles alguma esmola ou humilhante favor, a troco do mais nojento servilismo, e esquecem-se dos que, não sendo endinheirados, tem todavia riquezas que sobrepujam a' monetaria, e muitas vezes faltam a'quelles:—bró, caracter e honestidade.

Essa parte degenerada da especie humana, apologista do vicio e inimiga da virtude, monstros moraes, que, por mais que se cubram de europees e almiscarres, exhalam de si um fetido nauseabundo; essa parte, dizemos, é o lixo imundo que paira a' tona dos nossos mares politicos, emporealhando-os e dificultando-lhes as oscillações.

Evite-a todo homem honesto e que ainda não se deixou corromper; evite-a a mocidade, porque o seu contacto é fatal e arrasta a' degradação, a' villania e a' mais repulsiva torpeza.

Ella fórma as fezes tanto dos partidos como da sociedade.

E' o lódo que se agarra a's molhas do nosso machinismo politico, pretendendo tolher-lhe os movimentos e mantê-lo completamente.

Se fosse possível de realisar-se, pediríamos aos poderes do estado que, para differenciar se meliante classe da dos demais homens, mandasse marcar com um ferro em brasa a todos os membros d'ella, inserindo-se-lhes sobre as espaldas ou mesmo sobre a elastica espinha dorsal o segulante distico:

AGOTAS SOCIAES!

GAZETILHA.

TEMPLO DA CANDELARIA.—Depois de muitos sacrificios, todos de particulares, conseguiu-se erigir em uma das praças d'esta villa um templo bem regular, sob a invocação de N. S. da Candelaria, o qual se acha servindo de matriz, por ser o unico com que se conta actualmente para a celebração dos actos religiosos.

Esse templo, porém, para cuja erecção o estado ou o cofre publico não correu sequer com um só real, ainda não se acha infelizmente concluido, constando-nos até que a commissão incumbida de suas obras lueta com um debito de 4:000\$000, proveniente de despesas que se fizeram e que, por escassez de recursos, deixaram de ser pagas até agora.

Muito tem feito a philanthropia particular, porém nada a do estado.

Appellamos, pois, para o digno presidente da provincia, certos de que S. Exe. não se escusará a promover por meio de sua reconhecida influencia e incontestavel prestigio a coadjuvação do governo para levar-se avante a conclusão do mesmo templo, que tão necessaria é, como tambem para que desapareça o referido debito.

Confiamos no patriotismo e nos sentimentos religiosos de S. Exe.

FALTA DE PAGAMENTO.—Consta-nos que ha seis ou sete mezes não recebem vencimentos as praças do exercito e armada estacionadas n'esta provincia, inclusive a officialidade e os operarios do arsenal de marinha do Ladario.

As reclamações succedem-se cada vez em maior escala, sem que, entretanto, uma unica providencia tenha apparecido.

Aquelles que deviam ser mais promptos no pagamento, porque além de receberem uma mesquinha, são os que, por obrigação rigorosa, expõem as vidas nos campos de batalha em defesa da patria, e sobre quem mais pesa o serviço publico e a acção da lei, são justamente os mais mal recompensados, senão esquecidos, pelos nossos paternaes governos.

Muito nos admira que para os generaes e officiaes superiores haja sempre

dinheiro e um chuveiro de graças, ao passo que para os subalternos e o pobre soldado, com tanta demora elle appareça.

E digam que não é mau o nosso sistema de governo!

E digam que a oligarchia não é quem domina com mão avara e de ferro este paiz!

E digam que as cousas não correm maravilhosamente!

Dar-se-ha o caso que aos ouvidos do governo não tenham ainda chegado tão justas reclamações, quaes aquellas de que tratamos?

Não o cremos.

INCURIA INJUSTIFICAVEL.—Na estação das chuvas, em que estamos, tornam-se quasi todas as ruas d'esta villa intransitaveis, não só pelos grandes lamações como pela enorme quantidade de mato que n'ellas se encontra.

O que faz a nossa municipalidade que para isso não olha? Que papel representa? Em que consome seu tempo?

Aguardara, por acaso, providencias do governo ou do presidente da provincia?

Que catonismo!

Tudo esperam de cima, tudo querem do alto...

Se os patriotas de S. Paulo pensassem assim, essa provincia que tanto honra o paiz não atingiria o gra'o de desenvolvimento a que attingio.

E' que os paulistas trabalham mais do que gritam.

Imitem-os.

JUNTA DE QUALIFICAÇÃO.—Communicação: "No dia 17 do corrente organisou-se a junta parochial de qualificação de votantes desta freguezia, a qual ficou constituída da maneira seguinte: Presidente, M. P. de Barros. — Mesarios, S. A. Moreira, E. Ponsolle, C. C. Prytz e J. P. de Camargo. — Substitutos do presidente, F. da S. Rondon, P. G. Coelho e A. S. R. de Araújo. — Supplentes dos mesarios, M. T. da Fonseca, M. F. do Rego, J. de S. Lima e A. M. da C. Leite. A mesma junta reuniu-se no dia 20 no consistorio da igreja matriz para dar começo aos seus trabalhos."

HOMICIDIOS.—A 16 do corrente, foram assassinados no porto do Chané, a algumas legoas d'esta villa, o fazendeiro Firmiano Firmiano Ferreira Candido e um seu empregado (supponmos que administrador) por nome João Pedro.

Segundo vemos de uma carta particular, escripta d'esse ponto por um genro do primeiro a um dos habitantes d'esta villa, os homicidios foram perpetrados por escravos do proprio Firmiano, os quaes, depois de o assassinarem e ao referido João Pedro, saquearam da fazenda o que puderam, tendo antes

exigido as chaves das canastras existentes em casa, e retiraram-se, montados e bem armados, em numero de vinte, inclusive alguns crioulinhos e dous ou trez camaradas.

Os assassinos, para difficultarem a acção da justiça, levaram consigo todo o armamento e animaes que havia na fazenda e inutilizaram a machado trez canoas, em que se os podia perseguir.

Logo que se teve aqui noticia de tão tristes acontecimentos, o Sr. Dr. Juiz Municipal, com alguma força, seguiu para o theatro d'elles, afim de tomar as devidas providencias.

PARTE POLICIAL

De 1.ª a 18 do corrente foram presos: Fernando Deas, paraguayo, José Rivoledo, hespanhol, José Deego, boliviano, Jean Jolivel, francez—por embriaguez e desordens.

A 10 foram nomeados os cidadãos José Rodrigues da Costa e Manoel Alves Braga para inspectores do 5.ª e 6.ª quartieiros d'este districto.

A 11 apresentou-se nesta delegacia e acha-se recolhido a' cadeia o subdito portuguez Antonio Correia de Oliveira Santos pronunciado n'esta villa.

A 17 Salustiano Felisberto do Amara assignou termo de bem viver.

LITTERATURA

Na manhã d'este dia o sol da patria
Vinha aquecer-me o leite em q'eu dormia
E meus filhos com beijos me acordavam
Na manhã d'este dia.

De um lado minha mãe me abençoava,
A esposa do outro lado me sorria:
O coração pulsava-me arrojado
Na manhã d'este dia.

Como tudo mudou! Hoje isolado,
Em terra estranha, nebulosa e fria,
Não me veio aquecer o sol da patria
Na manhã d'este dia.

Santa mãe! terna esposa! caro filhos!
Não ouvis uns gemidos de agonía?
São echos da saudade de minh'alma
Na manhã d'este dia.

F. OCTAVIANO.

O Beija-flôr

O passarinho
O mais faceiro
Do mundo inteiro
E' o beija-flôr;
Escuro e verde
Que imita o prado
Formoso, ornado
De linda côr;

E' o rei das aves
Da natureza,

Que na belleza
Não tem igual
Nestas campinas,
E la' nos montes,
Nos horisontes,
No fresco val;

Vive nos ares
De aroma e brilho,
Da selva o filho,
Lindo bouquet
De luz e pennas,
Em seus adejos
Dando mil beijos
Na flôr que vê;

Cheio de luxo,
De mimo e graça
E' o rei da raça
Dos voadores
Da minha terra,
Pequeno e lindo
Se sacudindo
Por entre as flôres.

Invejo o mimo
De côr brilhante
Que vejo errante
Ferindo o ar,
Que as azas vejo
Sempre agitando
E a flôr beijando
Sem descansar.

V. COARACY.

Rio de Janeiro.

Adormecida

Uma noite, eu me lembro... Ella dormia
N'uma rede encostada mollemente...
Quasi aberta o roupão... solto o cabello
E o pé descalço do tapete rente.

Stava aberta a janella. Um cheiro agreste
Exalavam as silvas da campina...
E ao longe, n'um pedaço do horisonte,
Via-se a noite placida e divina.

De um jasmineiro os galhos encurvados,
Indiscretos entravam pela sala,
E de leve oscillando ao tom das auras,
Iam na face tremulos—beijal-a.

Era um quadro celeste!... A cada afago
Mesmo em sonhos a moça estremecia...
Quando ella serenava... a flôr beijava-a...
Quando ella ia beijar-lhe... a flôr fugia...

Dir-se-hia que n'aquelle doce instante
Brincavam duas candidas creanças...
A brisa, que agitava as folhas verdes,
Fazia-lhe ondear as negras transas!

E o ramo ora chegava ora afastava-se...
Mas quando a via despertada a meio,
P'ra não zangal-a... sacodia alegre
Uma chuva de petalas no seo.....

Eu, fitando esta scena, repetia
N'aquelle noite languida e sentida:
"O flôr!—tu és a virgem das campinas!"
"Virgem!—tu és a flôr de minha vida!"

CASTRO ALVES.

O Menino e a Vela.

Como tu, linda vela, eu queria
Bem acceza brilhar nesta sala,
Um menino dizia, e a vela
Lamentando lhe deu esta fala.

Brilho, brilho, é verdade, criança,
Torno a noite—formosa, louça,
Porém eu me consumo depressa
Tu não vês?... Eu não chego amanhã!..

Moralidade:

O menino é o mundo, invejoso
Do poeta, cantando, sentindo;
E a luz,... é a gloria matando
Casemiro, Azevedo, Laurindo!.. v.

A. B.

VARIEDADE

O dia de amanhã não nos pertence.

I

Seriam onze horas da manhã do dia 5 de Janeiro do anno de 1869.

Os moradores da rua de S. Januario, em S. Christovão, que n'essa occasião estivessem a's janellas, e aquelles que pela mesma rua transitassem, veriam dous carros que vagarosamente se encaminhavam para uma chacara proxima a' igreja da Conceição.

No primeiro d'esses carros iam senhoras e cavalheiros; no segundo, que era um coupé, via-se, atravez de uma cortina mal cerrada, uma senhora, joven ainda, de madeixas negras e tez jasminea, com a fronte pallida reclinada sobre o peito de um moço; iam mais n'essa carroagem duas criancinhas que para alla ternamente olhavam.

Havia na physionomia d'essa mulher traços tão seductores, de uma expressão tão animada, apezar da morbidez de que se revestia, que assemelhavam-na a um ser puramente angelico.

Chegados ao portão da chacara a que se dirigiam, o primeiro carro parou, e d'elle se desapearam os passageiros; o segundo, porém, onde ia a enferma, subiu até a' casa.

D'ahi a duas horas parava n'esse lugar uma carroça com trastes.

II

Estamos no dia 6.

São duas horas e meia da tarde.

Chega a mesma carroça do dia anterior... mas, d'esta vez, não conduz trastes... traz ęas e paramentas de enterro... Pouco depois, chega um ataúde... Mais tarde, carros com individuos trajando lucto..., um esquire..., e, finalmente, um sacerdote, que tem de encomendar ALGUÉM!..

São cinco horas da tarde... o sol com seus raios dardejantes queima a terra... a brisa levemente sopra... o céu está puro!..

O Menino e a Vela.

Como tu, linda vela, eu queria
Bem acceza brilhar nesta sala,
Um menino dizia, e a vela
Lamentando lhe deu esta fala.

Brilho, brilho, é verdade, criança,
Torno a noite—formosa, louça,
Porém eu me consumo depressa
Tu não vés?... Eu não chego amanhã!..

Moralidade:

O menino é o mundo, invejoso
Do poeta, cantando, sentindo;
E a luz... é a gloria matando
Casemiro, Azevedo, Laurindo! v.

A. B.

VARIEDADE

O dia de amanhã não nos
pertence.

I

Seriam onze horas da manhã do dia 5
de Janeiro do anno de 1869.

Os moradores da rua de S. Januario,
em S. Christovão, que n'essa occasião es-
tivessem a's janellas, e aquelles que pe-
la mesma rua transitassem, veriam dous
carros que vagarosamente se encami-
nhavam para uma chacara proxima a'
igreja da Conceição.

No primeiro d'esses carros iam senho-
ras e cavalheiros; no segundo, que era
um coupé, via-se, atravez de uma corti-
na mal cerrada, uma senhora, joven a-
inda, de madeixas negras e tez jasminea,
com a fronte pallida reclinada sobre o
peito de um moço; iam mais n'essa car-
roagem duas criancinhas que para ella
ternamente olhavam.

Havia na physionomia d'essa mulher
traços tão seductores, de uma expressão
tão animada, apesar da morbidez de que
se revestia, que assemelhavam-na a um
ser puramente angelico.

Chegados ao portão da chacara a que
se dirigiam, o primeiro carro parou, e
d'elle se desapareceram os passageiros; o
segundo, porém, onde ia a enferma, su-
biu até a' casa.

D'ahi a duas horas parava n'esse lu-
gar uma carroça com trastes.

II

Estamos no dia 6.

São duas horas e meia da tarde.

Chega a mesma carroça do dia ante-
rior... mas, d'esta vez, não conduz tras-
tes... traz egas e paramentas de enter-
ro... Pouco depois, chega um ataúde...
Mais tarde, carros com individuos tra-
jando lucto..., um esquife..., e, finalmen-
te, um sacerdote, que tem de encomen-
dar ALGUÉM!..

São cinco horas da tarde... o sol com
seus raios dardejantes queima a terra...
a brisa levemente sopra... o céu está
puro!..

Um feretro dirige-se ao cemiterio!..
N'elle vai uma mulher bem joven... de-
ixa na terra um esposo inconsolavel e
dous innocentes filhinhos!

Hora e meia depois, uma gondola re-
cebia a familia que para essa chacara
viera na vespera.

Mudavam-se.

Nunca tiveram tão boa applicação os
seguintes versos de Magalhães:

" O dia de AMANHÃ não nos pertence!
Amanhã... amanhã!.. Porvir... Futuro...
Problema de esperança; ou vida ou mor-
te!

E no meio de tantas ironias,
De sonhos, de illusões, de engano e nada,
Julga-se o homem rei?!—Vaidade hu-
mana! "

A fiel pagina que deixamos escripta,
foi uma das scenas d'este mundo que
mais nos tem impressionado.

Testemunha ocular de um aconteci-
mento que se deu ao lado da casa em
que moravamos, vendo em um dia che-
gar, talvez em procura de ares para a
saude, uma mulher bella e joven, e no
seguinte ser transportada para a eterna
morada; apreciador extremado dos en-
cantos da natureza, contemplando a pu-
reza do céo n'esse dia, n'essa tarde de a-
more, o silencio em que parecia tudo
repousar, não pudemos conter as lagri-
mas, sopitar o pranto que nos suffocava,
que inundava-nos o coração, quando
sentimos, caminho do cemiterio, rodar
o carro mortuario, conduzindo, ao sus-
surro da viração nas casuarinas, para
ser entregue aos vermes, uma flôr cre-
stada pelo simão do destino.

Assim é a vida!

J. M.

Publicações a pedido

Appareceu um Latego tomando o
pião NA UNHA pelo "Iniciador"!

Pela manha nos golpes, e pela falsi-
dade d'elles, deu o tal Latego a conhe-
cer a especie do animal que forneceu o
couro de que foi feito.

Foi infeliz no systema que adoptou
para ferir, firmando-se na intriga, já
muito sedição e mentindo desfaçadamen-
te.

Depois dos cumprimentos de estylo,
manifestando ENTENTE OFFICIALE, com o
seu amigo redactor (?) apresenta-se com
procuração do publico, dizendo que o
1.º numero da "Opinião" mereceu geral
reprovação!

Seria bom transcrever a procuração
para vermos as assignaturas.

Os maus habitos não se perdem facil-
mente; o "Iniciador", acostumado a u-
surfuir as vantagens de SOLUS, TOTUS ET
UNUS, não cede assim.

Quem foi rei, sempre teve magestade.

pensara' o Latego (o fabricante) e por
tanto não esta' o "Iniciador" destituído
das attribuições de UNICO e INDEPEN-
DENTE regulador da opinião publica.

A intriguinha de que lançou mão,
com relação ao proprietario da typogra-
phia da "Opinião" e o redactor d'esse
periodico, é das muito conhecidas IN-
TRIGAS DE BASTIDORES; não vale a pena
gastar tempo e palavras para responder.

Em seguida a essa parvoíce, o Latego
quiz denunciar o seu fabricante e o fez
com o seu—nós o affirmamos.—

A palavra GUERRA em typos ver-
saes, tambem encerra uma confissão.....
..... bem ingenua.

Para mim, não resta duvida de que o
Latego é da fabrica do Senr., ca-
rimbado com o ferro de algum amigo,
dos que, com exemplar solicitude, vão
revolver os archivos, em procura de do-
cumentos que se prestem a' confronta-
ção da lettra, com certa carta particu-
lar....

MENTIO o Latego quando declarou
que El Cabrion disse alguma vez que o
"Iniciador" fugio, de modo suspeitoso
&c.

Quando e em que periodico disse El
Cabrion semelhante cousa?

Com essa mentira, depois da intriga,
concluiu o Latego a defesa do seu caro
"Iniciador" e passou ao seu papel de
cultor do campo sujo.

Vomita immundicias contra quem lhe
apraz offender gratuitamente, e com is-
so fez um presente delicado ao seu esti-
madissimo e incommensuravel Senr. di-
rector.

O periodo final (a ponta do Latego)
é de uma modestia inexcelsivel!.... nin-
guem se aproxime do purissimo Latego
porque pôde estorvar que elle de o gol-
pe em vão e assim evitar que volte a
ponta e va' bater na testa, ou na lingua
do fabricante, como elle deseja, ou me-
lhor, como deseja o carimbador, para
fazer expirar o pus de alguma chagasi-
nha que ali haja, e que tenha escapado
a' vista.

Tenha cuidado Latego; não va' ma-
goar o seu caro amigo....

Cultive o campo do seu amigo e conte
com a ajuda do

EL CABRION.

" Illm. e Exm. Sr. — Havendo re-
solvido essa presidencia sobre consulta
da camara municipal da capital que nos
lances do aviso de 30 de Junho de
1873, devia ser incluída na área da ci-
dade nas terras concedidas para patri-
monio da referida municipalidade, di-
versos moradores e proprietarios recor-
reram para o governo imperial da deci-
são presidencial, sob o fundamento de
ser offensiva da lei n. 601 de 18 Setem-
bro de 1850 que exclue de dominio pu-
blico todas as terras que se acham no
dominio particular por qualquer título
legitimo.

"Sendo ouvido o conselho procurador da corôa, soberania e fazenda nacional, houve por bem S. M. o Imperador resolver que, não devendo o supracitado aviso ser executado de modo que nas terras concedidas para patrimonio da indicada municipalidade se incluíam terrenos legitimamente possuídos ou em condições de ser conservados sob o poder dos respectivos occupantes, cumpre a V. Ex. providenciar para que respeitada a lei n. 601 de 18 de Setembro de 1850, o regulamento de 30 de Janeiro de 1854 e outros actos e decisões do governo imperial, sejam excluídas do patrimonio municipal:

"1. As terras adquiridas por titulo legitimo, segundo o disposto nos arts. 22, 23, 25 e 26 do regulamento de 30 de Janeiro de 1854.

"2. As posses e sesmarias ou outras concessões sujeitas a legitimação e revalidação nos termos dos arts. 24 e 27 do citado regulamento, se ainda não houverem sido fixados os prazos prescriptos nos arts. 32 e 33 para a regularisação de propriedade possuída.

"3. As occupadas com cultura efectiva e morada habitual na conformidade do art. 8. da lei n. 601 de 1850 e art. 58 do regulamento de 1854, se já tiverem sido fixados taes prazos e declaradas incursas em commissão as posses e sesmarias sujeitas a aquellas formalidades.

"4. As que estiverem nas condições dos avisos de 12 e 13 de Junho de 1862, se os occupantes pretenderem compral-as.

"5. As vendidas em virtude do aviso circular de 5 de Janeiro de 1865, achando-se no caso do art. 1. do decreto n. 5,655 de 3 de Junho de 1874.

"6. As compradas ao governo ou a' presidencia da provincia, devidamente autorizada, estando pago o respectivo preço.

"O que communico a V. Ex. em resposta ao seu officio de 11 de Maio do corrente anno.

"Deus guarde a V. Ex. — THOMAZ JOSÉ COELHO DE ALMEIDA. — Sr. presidente da provincia do Amazonas. — Conforme. — GUSMÃO LOBO."

AO GENIO MAL DA TRAIÇÃO, DA INTRIGA
E DA CALUMNIA, PERSONIFICADO NO
POETA—TREM-TREM—

SONETO.

Miseravel truaio, verme nojento,
Que vives de morder na alheia vida,
Saca o teu furor, sorve a bebida
Que'alimenta teu negro pensamento;

Serpeia no satânico elemento,
De que foge a verdade espavorida;
A' healdade infliz, fôre, truchida...
E segue, sem ouvir o seu lamento.

Caminha assim, até qu'a humanidade,
Cançada de soffrer, conheça a fundo,
De teu genio infernal, a torpidade,

Então esse teu ser, nojoso, immundo,
Embora implore, humilde, a caridade,
Caminho ira', do barathro profundo.

EL. TREMBLOROSO.

Aos poetas do campo sujo

SONETO.

Sicarios infernaes, impios, malvados,
Qu'as Musas insultaes impunemente,
Abusae da pachorra d'esta gente
Que atura teus grunhidos desbragados;

Insultae, offendei, desenfreados,
A pobre humanidade paciente;
Esmague a verdade qu'innocente
Ja' soffre tantos golpes desabnados;

Salvae no menos d'esse cataclysmo,
De vossos paes a herança, qu'è sagrada
E tem direito ao respeito do cynismo;

Em vossa letradice descocada,
Respeitae, mesmo a' borda do abyssmo
A lingua portugueza tão gabada.

EL. TREMBLOROSO.

A observação e estudo que temos feito sobre a questão entre o "Iniciador" e o El Cabrion, nos fez convencer da verdade das censuras feitas por El Cabrion; pois que, o "Iniciador", em vez de responder a taes censuras, limitou-se a soltar a sua canzuada de poetas, incitada pelos silvos do ILLUSTRADISSIMO Senr. director, em um luminoso artigo, offendendo grosseira e estupidamente a quem quiz attribuir a paternidade de El Cabrion.

Os latidos dos cães incommodam e aborrecem, mas não servem de argumento para justificar-se e defendêr-se o "Iniciador".

A especulação do Senr. director, levando a questão para o terreno das individualidades é a mais positiva e formal confissão da verdade enunciada por El Cabrion.

A questão não é pessoal, nem podia autorisar a serie de sujidades, que o Sr. director revolveu com a sua delicadissima penna e assignatura...

Mas elle gosta d'isso.... o que se lhe hade fazer?

O publico que tenha paciencia e pague para sentir o mau cheiro do campo sujo.

O SERRINHA.

Noticia de Roma.

Todos os italianos regosijaram-se muito por uma noticia publicada no "Iniciador" n. 78.

O autor d'ella não sabe o que diz, porque os genovezes, piamentozes, lombardos, venezianos e napolitanos são to-

dos unidos sob uma só bandeira; por conseguinte, dizer-se mal de um d'estes é o mesmo que dizer-se mal de todos e igualmente da bandeira italiana; comtudo conformemo-nos com a igualdade, visto a imperatriz ser italiana.

B.

Aos poetas do campo sujo

SONETO.

Não sei o a, b, c, mas sou poeta,
Faço versos de gosto, sei rimar,
Por me verem, a's vezes, gaguejar,
Ninguém pense que sou algum pateta;

Cada verso que faço é uma setta
Que vae fazer o mundo caminhar;
Cada palavra minha vae chocar
A sciencia, co'a força d'um atleta!

Não pensem pois que sou algum jumento
Que sirva p'ra cargueiro, ou p'ra carroça
De bojudo senhor, bem corpulento.

Fiquem todos sabendo, sou da roça,
Não sou burro, porém, tenho talento,
Capaz de supportar sciencia grossa.

O TREMURA.

MOTTE.

Quem quizer testa de ferro,
Procure-me que sou poeta.

GLOSA.

Se nao acerto, nao erro,
Ja' sou muito conhecido;
Pode contar-se servido
Quem quizer testa de ferro;
Mortos mesmo desenterro,
Faço-me até de pateta;
Meu genio tocou a meta
No mister d'alecoitice;
Quem quizer deixe a tolice,
Procure-me que sou poeta.

L.

ANNUNCIOS

A irmandade de N. S. da Candelaria convida aos devotos da mesma Senhora para assistirem ao trido que começara quarta feira 30 do corrente, bem como a' missa solenne cantada a's 9 horas da manhã do dia 2 de Fevereiro, e a tarde a' procissão.

O L. tabellião mudou seu cartorio para a rua de Lamare n. 96 A, antiga casa da camara municipal.

MIDOX. (2

Vendem-se n'esta typographia requerimentos impressos para solicitar-se licença municipaes afim de continuarem abertas as casas de negocios, padarias, officinas, &c.

Procurações bastantes. Vendem-se n'esta typographia.

Typ. de P. Moeller—Rua de Palacio